Tão certo como o ar que respiro

Quando era adolescente, lembro-me da ansiedade na espera de mais uma “Santa” Ceia. Era um culto onde a “presença” de Deus era impactante. Os hinos da Harpa Cristã já eram arrebatadores. As profecias sempre me traziam temor. O medo de tocar o pão indignamente chegava a ser assustador. O tempo passou e a presença de Deus parece-nos menos frequente nos cultos. - Porém, não sei explicar exatamente como, nem quando começou, mas tenho vivido uma experiência singular. Desde que ministrei a primeira aula na Escola de Adoração tenho dito que a presença de Deus não está restrita ao momento de louvor e adoração numa igreja. Porém, confesso que sempre foi mais fácil percebê-la nesses momentos. A Bíblia relata um dos casos mais trágicos (se não, hilários) de cegueira espiritual no livro de Números (22.21-35).

Balaão viajava com sua jumentinha companheira de todas as viagens. A certa altura do caminho o Anjo do Senhor se coloca à frente da jumenta, que desvia-se prontamente. Balaão, sem a menor noção do que se passa, bate com ira na jumenta. A cena se repete por três vezes, até que dá-se o seguinte diálogo entre Balaão e a jumenta:

> *– "Aí, 'mermão'..." – resmunga a jumenta em alto e bom som – "Dá pra me explicar porquê sentou a vara em mim três vezes? Que que eu te fiz?"*
> *– "Ué?" – responde o cegueta do Balaão – "Você tá me fazendo de besta!"*
> *– "Ué!? Ué, digo eu! Balaão, tâmo junto há quanto tempo? Já te deixei na mão alguma vez?"*
> *– "Nunca!" – respondeu o Balaão, que só então pode ver o Anjo do Senhor e prostrar-se.*

A presença de Deus é fundamental em nossa existência, não por nos dar (nem

que por alguns instantes) um gostinho do sobrenatural, mas principalmente por nos trazer a paz, doce paz nesse mundo de caos. Aliás, quando percebo a presença de Deus ao meu redor, o caos vira ordem. O medo do amanhã desaparece e meu coração se enche de esperança. O chão se torna firme como uma rocha. Moisés entendeu que anjo algum poderia substituir a presença de Deus (pobres crentes anjólatras...). Davi clamou por misericórdia e desprezou suas posses, seus cavalos, seu poderio... pediu apenas que Deus não retirasse a Sua presença.

Por tudo isso, entendo que o maior desafio para o homem de hoje é perceber a presença de Deus em lugares improváveis. Digo "desafio" pois a maioria dos colegas pregadores insiste em me dizer o seguinte:

1. A presença de Deus depende de LUGAR (?)

"Irmãos, estou sentindo algo diferente AQUI nesse púlpito!"

"Jerusalém ou Gerizim?", perguntou a samaritana. A ideia de que há um lugar mais santificado em detrimento de outros é antiga. Talvez o púlpito mais elevado não seja apenas para que todos possam ver os ministros, mas para que os vejamos de baixo para cima.

Acostumamo-nos a cantar *"Quando aqui cheguei o meu Senhor já estava"* por conta dessa ideia de lugar santo. Pedimos para Jesus: *"Óh, vem... e toma o Teu lugar"* talvez porque se tenha a sensação de que a presença de Deus é algo distante. Que chega. Que aparece. Que se invoca.

2. A presença de Deus depende da minha VONTADE (?)

"Vou contar até três e você vai sentir algo diferente aí...". "Despede-nos

na Tua paz, Senhor”.*“Irmãos, Jesus acabou de entrar por aquela porta!”* – Além de chegar atrasado, ainda nos faz de idiotas por todo esse tempo que estamos cantando (rs).

Recentemente, Dany e eu aconselhamos uma amiga que, em lágrimas, dizia o quanto era difícil “levar a igreja à adoração”. Que essa responsabilidade era muito pesada pra ela.

E é mesmo! A ideia insana de que nós levamos a igreja à adoração deve partir do pressuposto que temos essa capacidade. O que a princípio parece apenas um erro coloquial é na verdade um péssimo sintoma da superficialidade. Acredita-se que tal pregador ou pastor “faz a igreja pegar fogo”. Fulano revela mais que a Kodak (rs).

3. A presença de Deus depende da minha SANTIDADE (?)

“Ouvi dizer que esse pastor passa dias em jejum antes de ministrar. Por isso que quando Ele prega Deus se faz presente.”

O Alan me disse esses dias que *“só quem não entende a graça é que a usa como desculpa para pecar*”. Posso acrescentar que aqueles que “não pecam” também não entenderam. Acreditar que a presença de Deus “chegou” porque busquei-o a madrugada inteira é pura mediocridade. O filho pródigo já nos deu o recado: **não é pelo que eu fiz, nem pelo que deixei de fazer, Ele me ama porque sua essência é amor.**

4. A presença de Deus depende de meus TALENTOS (?)

“Senhor, mas em Teu nome expulsei demônios, cantei no coral, toquei na orquestra, preguei no congresso… Como Você pode não lembrar de mim?”

> Alguns firmam-se tão fortemente em seus dons e talentos que não temem mais o pecado. *“Eu não tenho medo de capeta nenhum...”*. Dessa forma, tornam-se vulneráveis a qualquer tipo de lascívia ou à sedução do poder, prestígio, status. Precisamos entender que os talentos são ferramentas nos dadas como verdadeiros presentes, a fim de que estes edifiquem a igreja. **Passaporte pro Céu é sangue carmesim!**

Não! Essas bobagens não mais me seduzem. Não fico mais ansioso por “sentir” a presença de Deus no culto, nem mesmo na igreja. Não me esforço mais para “sentir” o que meu irmão ao lado está sentindo. Também não jejuo para que a igreja “sinta” minha santidade fluir pelos poros durante minha pregação. E nem quero que me dêem tapinhas nas costas pela apresentação ungida. Chega! Decidi crer, sentindo ou não. Deus está aqui nesse exato momento. Me inspirando, me ouvindo, me dizendo, me olhando. Agora riu comigo. De emoção, verti uma lágrima… Parece que Ele riu de novo. Pelo menos por agora não me importa se Ele vai preparar um novo emprego, um novo cargo, uma nova história… Quando simplesmente entendo que Ele está, tudo fica mais fácil. Não é uma questão de esforço, é fé. Pura e simples. E se preciso de apenas um grãozinho de mostarda, tenho plena convicção de que o tenho. Não quero anjo, não quero chave, não quero folhinha pegando fogo… quero paz! Aquela que excede todo o entendimento e me traz, como uma brisa suave, a convicção de que Ele está, independente de mim.

Em Cristo Jesus,

Roger